

RECUPERAÇÃO

«ENTREGO a Deus e à Virgem da Penha nossos destinos...» Dizendo essas palavras no final de seu discurso de posse, o governador Carlos Lindenberg, do Espírito Santo, deve ter erguido os olhos para o convento branco onde vive, lá no alto, desde o tempo da Colônia, a madrinha de todos os capixabas.

Acho que ele foi sábio em apelar para os poderes celestes; as coisas, cá por baixo, ele as encontrou feias. A arrecadação média dos três últimos anos foi de 955 milhões; a despesa com pessoal ativo e inativo é de cerca de 1.100 milhões. O Espírito Santo está gastando 120 por cento de sua receita com o funcionalismo...

Acontece ainda que o governo passado sacou cerca de 100 milhões sobre a receita de 1959, vendendo guias de impostos de vendas e consignações. Não para pagar o funcionalismo, cujo atraso mínimo é de três meses (há casos de pobres trabalhadores de estrada que só agora receberam julho de 1958...), mas saldar com largura as gordas contas de empreiteiros e fornecedores amigos.

Esse descalabro financeiro acompanha-se de uma situação administrativa que só pode merecer o nome de bagunça. A coisa pública foi pilhada e abagunçada até os últimos limites; a principal tarefa do novo governo, tarefa monotonamente antipática, é demitir, demitir, demitir um mundo de gente que foi nomeada a torto e a direito, inclusive para cargos que não foram criados por falta de tempo ou de lembrança. Certamente haverá inquéritos para os escândalos mais grossos, para os abusos mais feios — mas ninguém acredita demasiado em inquéritos.

«Chiquinho vem aí» — foi o «slogan» da campanha do ex-governador. Há um cartaz imaterial, mas visível, em toda repartição pública do Espírito Santo, a começar pelo arrombado Tesouro Estadual, e nesse cartaz toda gente lê e sente que está escrito: «Chiquinho passou por aqui...».

Podemos resumir as atividades dos últimos quatro anos, sem nenhum exagero, assim: «roubou-se, e não se fez».

Não encontrei um só capixaba, em Vitória ou nas cidades do interior por onde passei na semana passada, que não me repetisse isso mesmo. Registro esse fato como simples repórter, sem qualquer partidarismo político. É a voz pública. Do mesmo público que elegeu Chiquinho só porque ele vinha aí. Que o povo pague seus erros e a Virgem da Penha nos perdôe a todos.

Mas o espírito Santo é um Estadinho valente, vocês vão ver. Ele aguenta o baque. Se cumprir suas promessas de austeridade e trabalho, o atual governo poderá em um ano e meio botar o Estado mais ou menos em ordem. A terra não é má, e a gente trabalha duro. «Trabalha e confia», diz o escudo estadual; se o pessoal anda meio desconfiado não será sem motivo...

Em seu discurso de posse o governador traça o rumo certo: industrialização. Esse é o destino do Estado, se ele quiser andar para a frente. Para isso é necessário algo mais que os 24 mil cavalos que a usina de Rio Bonito, começada pelo governador Jones dos Santos Neves, nos promete para muito breve. O governador Lindenberg pretende começar logo a construção da Usina da Suíça, e cuidar de mais outras. Além de energia, transporte — e não faltarão indústrias que queiram aproveitar as excepcionais vantagens do Espírito Santo.

Não tenho qualquer simpatia pela filiação política do governador Lindenberg, um pessedista; mas confio na sua experiência e no seu bom senso para a restauração de nossa velha província depois dessa impressionante praga de gafanhotos que sobre ela raivou.